

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE PARA O DELEITE LITERÁRIO DAS CRIANÇAS

Bárbara da Silva Dias ¹
Michael Gabriel Duarte Moraes ²
Sabrina Cirqueira de Sousa ³
Conceição de Maria Carvalho Mendes ⁴

RESUMO

O presente estudo tem como tema: "Leitura na Educação Infantil: As contribuições da prática docente para o deleite literário das crianças", a partir da seguinte problemática: até que ponto a prática docente contribui para o deleite da leitura na Educação Infantil? Dessa forma, o estudo objetivou analisar as contribuições da prática docente e das estratégias utilizadas na Educação Infantil, quanto ao prazer pela leitura, a fim de despertar a compreensão leitora e formação de leitores críticos. Para isso, buscou traçar o perfil de uma professora do 2º Período. Para identificar os recursos didáticos acessíveis na escola para serem utilizados pela professora no momento da leitura; validar por meio de observações a execução das práticas de leitura e verificar as situações de aprendizagem em que a professora motiva os alunos para a leitura. Para o desenvolvimento do estudo realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa e de campo, numa escola de Educação Infantil da rede Municipal, na cidade de Teresina/PI. Como instrumento de coleta de dados foi aplicada uma entrevista semiestruturada. Com os dados coletados foi possível constatar que o deleite da leitura, na Educação Infantil, ainda precisa de atenção, pois o momento da leitura ainda encontra-se limitado a atividades de memorização e decodificação aplicadas ao livro didático. Subsidiava-se também que a prática de leitura permeia na sala de aula, porém, mais direcionada para a escrita, sendo deixado em segundo plano a leitura deleite ou leitura literária, que contribui para a construção do leitor criativo, reflexivo e crítico.

Palavras-chave: Leitura, Estratégias de leitura, Prática docente, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Consideramos que a leitura é uma atividade fundamental no desenvolvimento do indivíduo, pois, através dela, são transmitidos valores, conhecimentos e cultura, que permitem aos sujeitos reconstruir novos conceitos sobre o mundo.

¹ Pós-Graduada em Educação Infantil da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, bahdias456@gmail.com;

² Pós-Graduando em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, michaelgabriel1974@hotmail.com;

³ Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, sabrinallas3@hotmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Doutora em Administração da UNINTER – PY. Mestre em Administração dos Recursos Humanos da UFPB, conceicaomaria@cceca.uespi.br.

Desde a infância, construímos nossa visão de mundo a partir do contexto social que nos cerca, assim, carregando consigo uma bagagem de experiências oferecidas por esse meio, e, ao entrar na escola, essas experiências devem e/ou são vinculadas ao mundo encantado da leitura.

O professor, como mediador entre leitura e criança, estimula a prática de leitura através de materiais diversos, como: jornais, revistas, ilustrações, vídeos etc. que proporcionam a construção da percepção, reflexão e da imaginação, além da mera decodificação e reprodução dos códigos simbólicos dos textos escritos.

Diante das observações tecidas, esse trabalho traz como tema “Leitura na Educação Infantil: As contribuições da prática docente para o deleite literário das crianças”, partindo da seguinte problemática: até que ponto a prática docente contribui para o deleite da leitura na Educação Infantil?

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo foi analisar as contribuições da prática docente e das estratégias utilizadas na Educação Infantil, quanto ao prazer pela leitura, a fim de despertar a compreensão leitora e formação de leitores críticos. De modo mais específico, intencionou-se: i) identificar os recursos didáticos acessíveis na escola e utilizados pela docente no momento da leitura; ii) compreender os métodos de ensino usados pela docente na execução das práticas de leitura; iii) observar as situações de aprendizagem em que a docente motiva os alunos a realizarem leitura.

Essa temática surgiu a partir de inquietações vivenciadas na experiência de estágio não obrigatório em duas escolas privadas, nas quais pode-se observar como a leitura está presente no âmbito escolar e, como as práticas docentes influenciam no envolvimento das crianças com o mundo da leitura. Então, resolvemos delimitar este estudo à Educação Infantil, para colher informações sobre a prática docente, com foco na leitura de textos literários por crianças de 5 anos de idade.

METODOLOGIA

Optamos pela abordagem qualitativa, por entendermos que esse tipo de pesquisa vai além de questões quantitativas, pois esta é precisamente explicativa, detalhada e reflexiva sobre os conhecimentos teóricos do pesquisador. Como destaca Richardson (2011, p. 79), a pesquisa qualitativa, “[...] além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.”.

Utilizamos, também, a pesquisa de campo para a caracterização desse estudo, pois “exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam superficialmente o que deve ser coletado” destaca Trujillo (1982, p. 229), ou seja, através da pesquisa de campo presenciamos de perto a contribuição da prática docente para compreensão leitora das crianças. A pesquisa aconteceu na CMEI Tia Anita Gayoso, na zona norte da cidade de Teresina/PI que atende crianças do Maternal II ao 2º Período da Educação Infantil.

Para a coleta e produção de dados, foi utilizado na pesquisa às técnicas da entrevista semiestruturada e da observação. Elaboramos antecipadamente, um roteiro com 6 itens para direcionar a pesquisa e, como participantes selecionamos uma professora da turma do 2º Período. A fim de acompanhar o desenvolvimento das práticas de leitura realizadas pela docente, como ferramenta da construção leitora das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que a leitura como ferramenta fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, influencia na construção dos significados do mundo o qual está inserido. Pois, promove o acesso à cultura e obtenção de experiências, ou seja, às vivências adquiridas pelo indivíduo a partir das suas relações com o mundo e a leitura feita sobre este.

Parafraseando Freire (2003), através de exemplos do cotidiano, lemos o mundo o tempo todo, ou seja, desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda sem sermos alfabetizados.

A atividade de leitura, faz parte do dia a dia da sociedade, seja em casa ou na escola, sendo esta última a principal, mas não a única, responsável pelo ensino de ler e escrever. Vale ressaltar que a escola ainda é o melhor espaço para formar leitores, pois é nela que podemos observar a construção leitora e o incentivo mediado pelo professor, para consequentemente motivar a compreensão do que é lido pelos alunos.

Segundo Rocha (1999) enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola

têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 até 6 anos de idade. Destacando esse ambiente como próprio para a criança, um espaço que garante o direito de estudar, aprender, conhecer, brincar, interagir com outras crianças etc., sob a mediação e acompanhamento de adultos profissionalizados para cuidar e educar.

Ademais, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 a Educação Infantil tornou-se a primeira etapa da educação básica, assim, fazendo parte do sistema nacional de ensino do Brasil e responsabilidade da Secretária de Educação.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC, p. 36)

É na infância que acontece, para a maioria das crianças, os primeiros contatos com os livros e com a leitura. Nessa fase, a leitura deve-se ser incentivada com base nos contextos significativos à criança de forma contextualizada. Partindo das concepções prévias que a criança constrói nas experiências sociais de leitura fora da escola, e que lhe permitam pensar e perceber que a leitura traz sentido e significado ao mundo.

O adulto tem o papel de orientar a criança, servindo-lhe de guia e motivador para adentrar ao mundo da leitura; que aos poucos permita a autonomia das crianças para ler, criar e recontar histórias, mesmo que ainda não compreendam o código. Proporcionando a criança aprender a gostar de livros, através da curiosidade em descobrir e criar, assim sendo uma motivação para querer aprender ler e não ler porque tem que ler.

O letramento ultrapassa a alfabetização, na medida em que corresponde ao “exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita”, o que implica também habilidades várias, entre as quais a de “orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, sendo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor” (ZILBERMAN, 2007, p. 246).

Nesse sentido, destaca Vygotsky (1984), que a educação escolarizada e o professor têm um papel singular no desenvolvimento do indivíduo. Se tratando de termos da educação escolarizada, o professor como mediador da relação professor-aluno e leitura-aluno, busca proporcionar ações educativas que ampliem o campo da leitura e vocabulário do aluno. Tendo como recursos didáticos, diferentes tipos de documentos

escritos e dispositivos para instigar a reflexão, discussão e/ou atualização dos conhecimentos construídos pelos alunos.

O professor como mediador do processo de aprendizagem deve estar envolvido no momento da contação, leituras e explanação dos conhecimentos propostos aos pequenos. Pois o envolvimento do “guia” com o texto lido, é fundamental para ‘ganhar’ a atenção dos alunos, assim facilitando a participação e gosto pela leitura abordada.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BNCC, 2016, p.42)

O hábito de ler está ligado a forma como as pessoas tratam a leitura, pois é o leitor a partir da sua compreensão, que dará sentido ao que está sendo lido. Na infância, cotidianamente, essa compreensão é construída através de leituras sem muita intenção realizada pelos pais, aumentando as chances do hábito de ler. Ou seja, leituras de ilustrações, do nome das letras e de palavras simples que serão armazenadas na memória da criança, assim contribuindo para seu vocabulário.

A leitura crítica envolve os conhecimentos prévios do aluno e assim mistura-se com o conhecimento lido, por fim construindo um novo olhar sob a leitura feita. Sendo entendida de forma social e reflexiva, enfatizada nas potencialidades intelectuais das crianças de forma criativa e crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as observações de campo e recolha das informações, abordaremos à análise dos dados que nos permitiu compreender, analisar e interpretar a fala e prática da professora entrevistada, através da organização do material, assim contribuindo para o relacionamento com o referencial teórico, ou seja, sendo possível fazer o levantamento de dados por meio da relação teoria e prática.

O objetivo da análise é organizar os dados coletados de modo que forneçam as respostas ao problema da pesquisa. A interpretação tem como objetivo encontrar o sentido mais amplo das respostas, fazendo ligação destas com conhecimentos anteriores, como, por exemplo, os conhecimentos teóricos (SILVA, 2005, p. 137).

Nessa seção todos os dados coletados foram transcritos, de forma que as informações fossem apresentadas de modo mais claro e objetivo, após o material ter sido organizado anteriormente.

Então, entendemos que o professor é uma peça-chave para motivar as crianças a gostar de leitura, isso não temos dúvidas. Mas ser só modelo de um bom leitor, não basta. É preciso que além de leitor, esse professor seja criativo e cativa as crianças, através do uso de diversos materiais, seja um livro, música, jornais, revistas, teatro, fantoches etc. Com base nisso, questionamos a professora do 2º Período quanto ao uso de recursos didáticos durante o momento da leitura, bem como sobre as estratégias usadas para mediar esse momento com a participação das crianças.

PERGUNTA	RESPOSTA DA PROFESSORA
Quais recursos/suportes didáticos considera importante para o momento da leitura?	Livros para leituras, minilivros, paradidáticos, o próprio livro didático, caixa de som e televisão. (Girassol, 2019)
Incentiva a participação das crianças no momento da leitura? Como?	Utilizando o quadro, coloco um textinho e fico instigando-os para acompanharem as sílabas, para repetir. Acho isso importante, para eles terem a noção da leitura. No processo de leitura a gente utiliza também imagens, a caixa surpresa com imagens, sons da semana, chamo eles ao quadro, eles escrevem para tentarem fazer também. A parte lúdica deve vim acompanhada da parte escrita, também, depois tem que escrever. (Girassol, 2019)

Fonte: Pesquisa realizada na CMEI Tia Anita Gayoso, 2019.

De acordo com as observações e a resposta da professora, é perceptível uma certa insegurança ao indicar os livros de literatura infantil para as crianças de 5 anos. Pois, além dos livros de literatura infantil serem algo limitado na escola, as crianças não têm contato ou manuseio com livros de histórias, a leitura em sala é mais direcionada para a escrita. Destinando pouco tempo para a degustação literária e/ou construção imaginária a partir das histórias faz-de-conta, que são poucas ou quase não utilizadas em sala de aula.

Os livros de histórias que ainda são utilizados em sala, são os minilivros que fazem parte do material didático adotado na escola, no caso, o IAB (Instituto Alfa e

Beto). Esse material é composto por um livro ‘gigante’, com histórias em forma de texto e/ou poemas, para serem trabalhados em sala e, que vem acompanhado de 6 minilivros com histórias variadas para realização da leitura literária em sala.

Ao utilizá-lo a docente mostra o livro e o texto para as crianças, chama a atenção para as ilustrações, instigando os conhecimentos prévios das crianças. Em seguida, faz leitura em voz alta do texto e depois uma releitura com as crianças repetindo cada frase. Todavia, direciona a leitura para a escrita através da transcrição de uma parte da história, e aborda a leitura coletiva de sílabas, como: “TE-LHA”, “CA-SA”, as crianças participam repetindo e indo ao quadro identificar letras e sílabas questionadas pela professora.

Podemos observar que apesar da professora utilizar de estratégias e alguns recursos didáticos (como: caixa de som, caixa surpresa...) em sala, ainda é visível uma didática limitada em codificação e decodificação de palavras, a fim de direcionar mais para a escrita do código. Além da relação aluno-professor, ser muito reduzida, a qual o aluno está na maioria das vezes condicionado a perguntas óbvias e de pouca curiosidade.

Em seguida, no intuito de verificar como ocorre o acompanhamento e a mediação docente no momento da leitura, questionamos a docente quanto ao tempo dado só para leitura, bem como avalia e acompanha as crianças para construção da compreensão leitora, assim motivando-as para serem leitores críticos e criativos.

PERGUNTA	RESPOSTA DA PROFESSORA
Você acha suficiente o tempo dado ao momento da leitura em sala de aula?	Tempo suficiente, porque esse momento da leitura não pode exceder porque a concentração deles é pouca. Então, se exceder eles ficam dispersos. Tudo na sala de aula, referente a Educação Infantil, tempo tem que ser pequeno, porque eles não têm capacidade de se concentrar muito, são pequenos. (Girassol, 2019)

<p>Como avalia o progresso das crianças na leitura?</p>	<p>Na verdade, isso é algo que tem que pegar mesmo a criança e acompanhar, acompanhamento contínuo. Inclusive, tem até assim, o secretário da educação baixou um decreto que quer que as crianças do 2º período saiam lendo 30 palavras por minuto, palavras de estruturas simples e complexas, com “LH, NH, PR, BR...” que acho um absurdo, porque eles estão se preparando para uma provinha no fim do ano, prova classificatória das escolas e que vai ver o nível de rendimento das crianças. Nessa prova a cada ano vem aumento as exigências de escrita e leitura. (Girassol, 2019)</p>
---	---

Fonte: Pesquisa realizada na CMEI Tia Anita Gayoso, 2019.

Segundo a fala da professora, fica claro a relação que ela faz com o ensino de leitura e a leitura literária, ao tempo que ela acha um absurdo as exigências de algumas habilidades linguísticas nessa fase da Educação Infantil, como por exemplo, a pronúncia e memorização de palavras simples e complexas por minuto. A docente afirma, que o tempo de 20 minutos para o momento de leitura em sala de aula (tempo médio de acordo com as observações), com ocorrência de dois dias na semana, na média, é suficiente para o despertar literário das crianças, por considerá-los pequenos e imaturos para tal concentração leitora.

Segundo SOLÉ (1998, p. 52), "ler não é decodificar, mas para ler é preciso saber decodificar", ou seja, a autora defende que é o aperfeiçoamento da habilidade de decodificação (relação do código com o significado) que ajuda no desenvolvimento das competências de leitura e escrita. E, que é a partir das vivências com diversos suportes de textos/livros relacionadas ao conhecimento prévio construído fora da escola, que as crianças serão capazes de construir, refletir e compreender o sentido dos textos lidos.

Por fim, Na tentativa de identificar as dificuldades encontradas pela docente ao utilizar leitura em sala, bem como a importância da realização de leituras na Educação Infantil e como sua prática reflete na construção do aluno leitor, no contexto da pré-escola, fizemos as seguintes perguntas:

PERGUNTA	RESPOSTA DA PROFESSORA
<p>Quais dificuldades que os professores encontram ao utilizar leitura na</p>	<p>As dificuldades são em relação as crianças que vem do período anterior, algumas vem mais avançadas e outras nem tanto com pouca bagagem de conteúdo, então fica um pouco</p>

Educação Infantil?	sobrecarregado para nós do 2º período. Porque tem que dar conta dos assuntos que não foram bem absorvidos no 1º Período e ainda tem que dar conta das habilidades que precisam ser adquiridas até o fim do ano, porém tem ocorrido uma melhoria e está dando para render mais. (Girassol, 2019)
Como sua prática docente pode ajudar na construção pessoal dessas crianças?	Então assim, a leitura é muito importante nessa fase, tem que ser trabalhada, a contação de histórias desde o maternal mesmo que eles não tenham noção da escrita, eles têm que ‘tá’ escutando mesmo, em contato com a leitura. Eu me esforço para fazer um trabalho que realmente dê resultados, porque chegar e fazer de qualquer jeito, já que sou 40 horas aqui tento utilizar bem o tempo. Que eu dê atenção, mesmo que não atinja a todos numa tarde, mas o máximo de alunos que eu puder pegar, eu tenho certeza que vai dar um bom resultado. (Girassol,2019)

Fonte: Pesquisa realizada na CMEI Tia Anita Gayoso, 2019.

Diante das respostas, percebemos que se torna difícil o momento da leitura, porque muitas crianças não adquiriram as habilidades do período passado, e a docente como mediadora do processo de aprendizagem cria estratégias para envolver as crianças, através de acompanhamento individualizado e retomada de assuntos. A docente reconhece que a etapa da Educação Infantil avançou em questões tanto educacionais e sociais, e que a compreensão leitora ou o simples fato do contar, ouvir, criar, inventar etc. histórias pelas crianças contribui para construção cognitiva, educacional e social destas.

Compreendemos, então, que a professora tenta dar seu melhor para ajudar as crianças, seja através da leitura ou escrita, pois esta entende que as crianças têm capacidades de aprender a ler, escrever, contar histórias, fazer interpretações e criar por meio da imaginação e interação com as outras crianças. Por fim, vale ressaltar que o ensino da leitura deve sim está interligado com a leitura literária, pois através da exposição do código e a relação desse com o objeto (simbólico), que é possível a criação dos significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar após a realização desse estudo, que o deleite da leitura pelas crianças é fundamental tanto na escola, quanto nas relações que estas fazem com a própria imaginação e o mundo.

É válido ressaltar que a leitura tem avançado em questões quanto a leitura por prazer, porém ainda são bastante limitadas ao livro didático. Em que, muitas vezes, direcionadas somente para decodificação e aquisição da escrita.

O objetivo desse trabalho é analisar as contribuições da prática docente e das estratégias utilizadas na Educação Infantil, quanto ao prazer pela leitura, a fim de despertar a compreensão leitora e formação de leitores críticos.

Com a pesquisa realizada na Cmei Tia Anita Gayoso, na turma do 2º Período da Educação Infantil, pode-se constatar que a Leitura na Educação Infantil apesar dos avanços através do uso de recursos didáticos, a literatura do livro infantil ainda vem se posicionando de modo inferior em relação ao livro didático. E, com isso consegue limitar a leitura deleite ou por prazer que proporciona a criatividade e reflexão das crianças. Sendo isso reflexo do ensino de leitura, direcionado para a escrita e decodificação de códigos.

Quanto a prática docente, foi possível notar que a professora tenta inovar ao fazer uso de recursos didáticos no momento da leitura. Todavia, a demanda para questões referente ao ensino de leitura (decodificação), ainda limita muito o deleite das crianças para a leitura literária. Sendo fator crucial para maior participação das crianças no momento de leitura, limitando-as a expor suas ideias ou cria-las.

Portanto, vimos que tanto a professora, quanto a escola em geral não têm contribuído muito para a formação de leitores críticos e pensantes. Falta mais livros de literatura infantil no âmbito escolar, que motivem e despertem nas crianças o gosto de ler por prazer e, não só ler porque tem que ler ou escrever.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases. n 9.394/96.** Brasília: MEC, 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2016. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: julho, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Moderna, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa social: métodos e técnicas** / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). – 3. ed. – 12. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

ROCHA, Eloisa A C. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia.** UFSC/CDE/NUP, Florianópolis, 1999.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 2. ed. rev. atual. / Mary Aparecida Ferreira da Silva. – Curitiba: IbpeX, 2005. 263p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRUJILLO, A. F. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZILBERMAN, Regina. “Literatura infantil e introdução à leitura”. In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia M. K. (org.) **Teorias e práticas de Letramento.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.